

VOLTAR À ORTODOXIA DA IGREJA

(Quinta-feira – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Um

A visão do Cristo glorioso como o Filho do Homem andando no meio dos candelabros de ouro

Leitura bíblica: Ap 1:10–2:1

I. Se quisermos ter a visão do Cristo glorioso e das sete igrejas em Apocalipse 1–3, temos de dar atenção aos seguintes itens:

- A. Temos de tomar a posição de um escravo – Ap 1:1:
 - 1. Paulo diz que ele era um “escravo de Cristo Jesus” (Rm 1:1); o uso dessa palavra indica que ele não era um apóstolo autodesignado ou contratado pelo Senhor; antes, ele foi comprado para servir a Deus e ministrar Cristo ao Seu povo, não na vida natural, mas na vida regenerada.
 - 2. Temos de estar dispostos a servir os outros como servos, até mesmo como escravos, em vez de dominar os outros – Mt 20:24-28; 25:14; 2Co 4:5; Gl 6:17; Êx 21:1-6; Is 50:4-5.
 - 3. Cristo nos serviu no passado (Mc 10:45), Ele ainda nos serve no presente (Lc 22:26-27), e nos servirá no futuro (Lc 12:37; Ap 7:17); se quisermos servir Cristo aos outros, temos de permitir que Ele nos sirva primeiro.
- B. Temos de exercitar o nosso espírito humano como o órgão para vermos, concretizarmos e respondermos ao mover de Deus; somente o espírito pode responder ao Espírito – Ap 1:10; 4:5; 5:6; Sl 119:17-18.
- C. Temos de ter ouvidos para ouvir o que o Espírito está dizendo às igrejas:
 - 1. Ver depende de ouvir; João primeiro ouviu a voz (Ap 1:10) e, então, teve a visão (vv. 11-12); se os nossos ouvidos são surdos e não ouvem, não podemos ver (Is 6:9-10).
 - 2. O Senhor sempre quer abrir os nossos ouvidos para ouvir a Sua voz (Jó 33:14-16; Is 50:4-5; Êx 21:6) a fim de vermos as coisas segundo a Sua economia.
 - 3. Os ouvidos surdos precisam ser circuncidados – Jr 6:10; At 7:51.
 - 4. Os ouvidos dos pecadores têm de ser purificados com o sangue redentor e ungidos com o Espírito – Lv 14:14, 17, 28.
 - 5. Para servir o Senhor como sacerdotes, temos de ter os nossos ouvidos purificados com o sangue redentor – Êx 29:20; Lv 8:23-24.

II. O livro de Apocalipse é a revelação única e final de Jesus Cristo – Ap 1:1a:

- A. João estava exilado na ilha de Patmos por ter sido fiel à palavra de Deus e por ser pelo testemunho de Jesus; sob tais circunstâncias, o Cristo glorioso se revelou a João e lhe deu novas revelações – Ap 1:9.
- B. A terra havia diminuído para João, mas os céus estavam abertos para ele; isso nos lembra de José que esteve na prisão, Moisés no deserto, Davi em aflição e Paulo em cadeias; todos eles receberam revelações novas.
- C. João estava no caminho que eles percorreram; ele recebeu visões que nunca

havia recebido antes e veio a conhecer o Senhor entronizado que ele jamais conhecera; infelizmente os filhos de Deus frequentemente equivocam-se quanto à “Patmos” ordenada por Deus.

III. Cristo como o Filho do Homem é o Sumo Sacerdote, “vestido com uma veste que chegava até os pés e cingido, à altura do peito, com um cinto de ouro” (Ap 1:13), para cuidar das igrejas em Sua humanidade e nutri-las em Sua divindade:

- A. O Filho do Homem está em Sua humanidade, o cinto de ouro significa a Sua divindade e o peito é um sinal de amor:
 - 1. Cristo estava cingido à altura dos lombos, fortalecido para a obra divina (Êx 28:4; Dn 10:5) para produzir as igrejas, mas agora Ele está cingido à altura do peito, cuidando das igrejas que Ele produziu pelo Seu amor.
 - 2. O cinto de ouro significa a divindade de Cristo como Sua energia divina e o peito significa que Sua energia de ouro é exercida e motivada pelo Seu amor e com ele para nutrir as igrejas.
- B. Cristo cuida das igrejas em Sua humanidade como o Filho do Homem para tratá-las com carinho – Ap 1:13a:
 - 1. Ele prepara as lâmpadas do candelabro para torná-las adequadas, cuidando de nós para nos sentirmos alegres, agradáveis e confortáveis – Êx 30:7; 27:20-21; cf. Sl 42:5, 11:
 - a. A presença do Senhor garante uma atmosfera de ternura e afeto para cuidar de nós, nos dando descanso, conforto, cura, purificação e encorajamento.
 - b. Podemos desfrutar da atmosfera de cuidado da presença do Senhor na igreja para receber o suprimento nutritivo de vida – Ef 5:29; cf. 1Tm 4:6; Ef 4:11.
 - 2. Ele apara os pavios das lâmpadas do candelabro, cortando todas as coisas negativas que impedem o nosso brilhar – Êx 25:38:
 - a. A parte do pavio que está chamuscada, o morrão, representa coisas que não são segundo o propósito de Deus e que devem ser cortadas, como nossa carne, nosso homem natural, nosso ego e nossa velha criação.
 - b. Ele apara todas as diferenças entre as igrejas (toda transgressão, deficiência, falha e defeito) a fim de que sejam iguais em essência, aparência e expressão – cf. 1Co 1:10; 2Co 12:18; Fp 2:2.
- C. Cristo cuida das igrejas em Sua divindade com Seu amor divino, simbolizado pelo cinto de ouro em Seu peito, para nutrir as igrejas – Ap 1:13b:
 - 1. Ele nos nutre Consigo mesmo como o Cristo todo-inclusivo em Seu ministério pleno de três estágios a fim de crescermos e amadurecermos na vida divina para sermos Seus vencedores a fim de cumprir Sua economia eterna.
 - 2. Como o Cristo que anda, Ele conhece a condição de cada igreja e, como o Espírito que fala, Ele apara e enche os candelabros com azeite novo, o suprimento do Espírito – Ap 2:1, 7.
 - 3. Para participar em Seu mover e desfrutar o Seu cuidado, temos de estar nas igrejas.

- IV. A antiguidade celestial do Senhor é representada por Sua cabeça e Seus cabelos brancos como lã branca, como neve – Ap 1:14; Dn 7:9; Jó 15:10; cf. Ct 5:11:**
- A. O Senhor Jesus é Deus (Jo 20:28-29); Ele está além do tempo e abrange o tempo (Mq 5:2; Is 57:15).
 - B. Cabelos brancos significam experiência, glória, durabilidade, assim como santidade – Pv 16:31; 20:29.
 - C. Isaías menciona a promessa que Deus fez de limpar o pecado do homem até que seja como lã e branco como a neve (Is 1:18); quando consideramos como os nossos pecados foram limpos e que somos tão brancos quanto a cabeça e os cabelos do Senhor, não podemos deixar de ficar maravilhados com a grandiosidade da graça do Senhor!
- V. Os sete olhos do Senhor são como chamas de fogo para olhar, observar, buscar, julgar por meio de iluminar e infundir – Ap 1:14; 5:6; Dn 10:6:**
- A. Os olhos de Cristo são para o mover de Deus e Sua operação na terra, uma vez que sete é o número de completação no mover de Deus.
 - B. Os olhos do Senhor serem como chama de fogo são principalmente para o Seu juízo – Dn 7:9-10; Ap 2:18; 19:11-12.
 - C. “O tribunal de Cristo eu / Já antevejo aqui; / Que minha vida, meu labor, / Resista ao fogo ali” – estrofe 5 de um hino escrito por Watchman Nee; *Watchman Nee – O homem que viu a revelação divina na presente era*, p. 79).
- VI. Os pés do Senhor são como bronze reluzente, como se tivesse sido refinado em uma fornalha, significando que Seu andar perfeito e reluzente O qualifica para exercer o juízo divino – Ap 1:15; Ez 1:7; Dn 10:6; cf. Êx 30:18; 38:8; Nm 21:8-9.**
- VII. A voz do Senhor é como o som de muitas águas (Ap 1:15; cf. 14:2), que é um som tumultuoso, o som da voz do Deus onipotente (Ez 1:24; 43:2) em Sua seriedade e solenidade (cf. Ap 10:3).**
- VIII. Cristo é O que segura os mensageiros reluzentes das igrejas – Ap 1:16a, 20:**
- A. Os mensageiros são os que são espirituais nas igrejas, os que têm a responsabilidade de sustentar o testemunho de Jesus.
 - B. Os mensageiros, que têm a natureza celestial e estão em posição celestial como as estrelas, são os que têm uma mensagem nova do Senhor para o Seu povo – Ap 2:1a.
 - C. A esperança e alegria dos mensageiros está nos céus; eles têm comunhão íntima com Cristo; eles também têm o poder e autoridade do Senhor, porque estão à direita do Senhor Jesus – cf. Sl 16:1-3; 73:25-26.
 - D. Se estivermos dispostos a nos submeter totalmente às mãos do Senhor, cuidar das coisas de Cristo Jesus e alegremente carregar a responsabilidade por amor a Ele, não somente receberemos a recompensa do Senhor, mas o Senhor também nos usará para cumprir Sua grande obra – 1Co 15:58; 16:10; cf. Gn 15:1; Fp 2:19-21.

- IX. Da boca de Cristo procede uma afiada espada de dois gumes, que é a Sua palavra que discerne, julga e mata para lidar com as pessoas e coisas negativas – Ap 1:16b; Hb 4:12; Ef 6:17.**
- X. A face de Cristo é como o sol brilhando na sua força (Dn 10:6) para o juízo iluminador, a fim de introduzir o reino – Ap 1:16c; Mt 17:2; cf. Ml 4:2; Jz 5:31; Mt 13:43.**
- XI. Cristo é o Primeiro e o Último, garantindo-nos que Ele nunca deixará a Sua obra inacabada, e Aquele que vive para que as igrejas, como a expressão do Seu Corpo, sejam vivas, novas e fortes – Ap 1:17-18a:**
- A. Ao conhecer o Senhor como o Deus que vive para sempre, podemos ter certeza da Sua presença em nosso espírito a todo momento; nada nos fortalece mais do que a presença segura do Senhor – 2Tm 4:22; cf. Gn 39:23.
- B. As palavras *estou vivo pelos séculos dos séculos* devem ser a nossa força e esperança (Ap 1:18a); o Deus vivo que Abraão invocou, a quem Davi serviu, em quem Müller confiou e que Watchman Nee e Witness Lee conheceram é o Deus ao qual pertencemos e também a quem servimos; devemos adorá-Lo e louvar o Seu nome com alegria!
- XII. Cristo tem as chaves da morte e do Hades – Ap 1:18b:**
- A. A morte é um coletor e o Hades um depósito, mas Cristo anulou a morte na cruz e venceu o Hades em Sua ressurreição – 2Tm 1:10; At 2:24.
- B. Enquanto dermos ao Senhor a base, a oportunidade e o caminho para se mover e agir entre nós, ao exercitarmos negar o ego, tomar a cruz e perder a nossa vida da alma, a morte e o Hades estarão sob o Seu controle – Mt 16:18, 21-26.

Porções do ministério 1:

APRENDER COMO NUTRIR AS PESSOAS

Os membros dos grupos vitais têm de aprender como nutrir as pessoas dando continuidade ao seu cuidado carinhoso por elas. Cuidar com carinho sem nutrir é vão. Quando uma mãe quer alimentar uma criança desobediente, ela irá primeiramente alegrá-la cuidando dela com carinho. Mas se não nutri-la, esse cuidado carinhoso não tem sentido. Depois de cuidar da criança, a mãe a alimenta. Esse é o modo que Cristo como a Cabeça zela pelo Seu Corpo, a igreja. Ele nos alimenta depois de cuidar de nós com carinho.

Apocalipse 1 nos mostra como Cristo cuida das igrejas. Apocalipse é um livro de sinais. Um sinal é um símbolo com significado espiritual. O primeiro sinal em Apocalipse nos mostra Cristo em Sua humanidade como o Sumo Sacerdote, e o último sinal é a Nova Jerusalém.

Como o Filho do Homem, Cristo como o Sumo Sacerdote está cuidando de todas as igrejas como candelabros (Ap 1:12-13). Por um lado, Ele está cuidando com carinho das igrejas em Sua humanidade; por outro, Ele está nutrindo as igrejas em Sua divindade. Os membros dos grupos vitais têm de aprender essas duas coisas. Quando visitamos as pessoas, quando as convidamos para ir à nossa casa ou quando as contatamos antes e depois das reuniões, devemos ser um com Cristo cuidando delas com carinho e nutrindo-as.

O SIGNIFICADO DE CUIDAR COM CARINHO E NUTRIR AS PESSOAS

Cuidar das pessoas com carinho é fazer com que se sintam felizes, satisfeitas e consoladas.

Devemos ter um semblante agradável quando contatamos as pessoas. Devemos estar felizes e regozijantes. Não devemos contatar ninguém com um semblante triste. Devemos dar às pessoas a impressão de que somos genuinamente felizes e agradáveis. Caso contrário, não poderemos cuidar delas com carinho, fazê-las felizes

Em seguida, devemos continuar a nutri-las. Não nutrimos as pessoas quando falamos sobre casamento, namoro, política, a situação mundial ou educação. Nutrir as pessoas é alimentá-las com o Cristo todo-inclusivo em Seu ministério pleno de três etapas. Quando falamos com as pessoas a respeito de Cristo, não devemos falar de maneira incompreensível, com uma linguagem que elas não entendem. Devemos achar uma maneira de apresentar o Cristo todo-inclusivo para todas as pessoas. Se uma pessoa quer que os outros comam carne de boi, ela deve achar um modo de cozinhar essa carne de forma que eles desejem comer. Da mesma forma, devemos “cozinhar” o Cristo todo-inclusivo. Existem muitas maneiras diferentes de cozinhar a mesma coisa. Tenho cozinhado Cristo neste país por mais de trinta e três anos com cerca de três mil mensagens.

A fim de nutrir as pessoas com Cristo, primeiramente devemos buscar Cristo, experimentá-Lo, ganhá-Lo, desfrutá-Lo e participar Dele. Em Filipenses, especialmente nos capítulos dois e três, Paulo usou expressões e formas de falar diferentes para retratar como ele estava buscando e procurando Cristo a fim de ganhá-Lo. Ele nos disse que devemos fazer todas as coisas sem murmurações nem discussões. As irmãs que estão buscando Cristo devem aprender a não murmurar, e os irmãos devem aprender a não discutir. Se você murmurar e discutir, ofenderá o Cristo que habita interiormente, que é a corporificação do Deus Triúno, porque esse Deus está operando em você para que você desenvolva sua salvação (Fp 2:12-14). Nossa salvação é ganhar e experimentar Cristo. Ganhar Cristo é desenvolver nossa própria salvação orgânica e diária.

POR MEIO DA VIDA DIVINA E MÍSTICA EM RESSURREIÇÃO

Tanto cuidar com carinho como nutrir as pessoas deve ser pela vida divina e mística em ressurreição, não pela vida natural da velha criação. Quando algo divino está operando em um ser humano, esse ser humano se torna muito místico. Quando era jovem, trabalhei por mais de sete anos e meio em uma grande empresa. De repente, renunciei ao meu emprego de maneira que pudesse pregar Cristo com todo o meu tempo. As pessoas me perguntavam como eu iria viver. Minha resposta era que o Senhor Jesus me supriria.

Tornei-me místico para meus colegas, amigos e também para meus parentes. Eles não conseguiam entender por que eu abandonei o meu emprego para servir o Senhor com todo o meu tempo. Eu era um mistério para eles.

Devemos cuidar com carinho das pessoas mediante a vida divina e mística em ressurreição. *Em ressurreição* significa que não existe nada natural em nosso zelo pelas pessoas. Qualquer coisa que venha de nossa vida natural não deve ser usada. Nossa vida deve estar em ressurreição. Em outras palavras, nossa vida natural deve ser crucificada e ressuscitada a fim de tornar-se uma vida humana em ressurreição. Os jovens têm de aprender a laborar no evangelho nas universidades, não por sua vida natural, mas por Deus neles como sua vida. Essa é a vida divina, e ela nos torna um mistério. Alguém que você contata pode lhe perguntar onde você se formou e que curso fez. Você pode dizer que é formado em bioquímica em Harvard. Eles podem perguntar: “O que você está fazendo aqui?” Quando você disser que está aprendendo a pregar Cristo, eles não entenderão que tipo de pessoa você é. Eles poderão pensar: “Esta pessoa se formou em uma universidade importante com uma graduação excelente. O mundo todo precisa dela. Ela poderia conseguir um emprego excelente. Por que veio

aqui para pregar Cristo?” Isso faz de você uma pessoa mística. Você foi altamente educado, mas agora está fazendo um trabalho que não é aparentemente tão elevado, mas muito místico. Você se tornou uma pessoa divina e mística em ressurreição.

Precisamos perceber que o Espírito sete vezes intensificado e que dá vida honra apenas coisas em ressurreição. Se realizar qualquer obra que não esteja em ressurreição, o Espírito que dá vida nunca honrará isso. Dessa maneira, seu labor será em vão, sem resultado. A maior parte da obra do cristianismo atual não está em ressurreição. A maioria dos cristãos labora em sua vida natural, não pela vida divina e mística em ressurreição. Qualquer coisa que seja natural pertence à velha criação. Nosso contato com as pessoas não deve estar na velha criação, mas em ressurreição. Apenas desse modo podemos cuidar com carinho e nutrir as pessoas com o Cristo todo-inclusivo.

O MODELO DE CRISTO EM CUIDAR CARINHOSAMENTE DAS IGREJAS E NUTRI-LAS, ZELANDO POR ELAS

Cristo é o melhor modelo de cuidar com carinho e nutrir, como é visto em Apocalipse 1. Nos versículos 12 e 13 João disse: “Voltei-me para ver a voz que falava comigo; e, ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro, e, no meio dos candelabros, Um semelhante ao Filho do Homem, vestido com uma veste que chegava até os pés e cingido, à altura do peito, com um cinto de ouro”. Isso mostra que Cristo está cuidando dos candelabros sendo o Filho do Homem com uma veste longa. Essa veste é a estola sacerdotal (Êx 28:33-35), que mostra que Cristo é o nosso grande Sumo Sacerdote.

Ele também tem o peito cingido com um cinto de ouro. Esse cinto é uma peça comprida de ouro. O cinto e o ouro não são duas coisas separadas. O cinto é o ouro. O cinto é uma peça de ouro comprida. O Filho do Homem está em Sua humanidade, e o cinto de ouro representa Sua divindade. Esse cinto de ouro está sobre o Seu peito, e o peito é um sinal de amor.

Os sacerdotes do Antigo Testamento tinham os lombos cingidos por causa de seu ministério (Êx 28:4). Em Daniel 10:5, Cristo também tem Seus lombos cingidos com o ouro puro. Ser cingido nos lombos é ser fortalecido para a obra. Cristo finalizou Sua obra divina de produzir as igrejas. Agora, por causa de Seu amor Ele está cuidando com carinho das igrejas que produziu. Esse é o motivo de Seu peito ser cingido. Hoje, Cristo é nosso Sumo Sacerdote zelando por Suas igrejas estabelecidas pelo Seu labor. Mas agora Ele zela pelas igrejas com o cinto não em Sua cintura, mas em Seu peito, significando o amor. Espero que todos compreendamos que nestes dias, até mesmo entre nós, Cristo está vestindo um cinto de ouro em Seu peito.

O cinto de ouro é um sinal, significando que a divindade de Cristo se tornou Sua energia. A energia de Cristo é, na íntegra, Sua divindade. Um pedaço de ouro é agora um cinto. A totalidade de Cristo em Sua divindade se tornou um cinto. O cinto de ouro significa a divindade de Cristo que se tornou Sua força, e o peito significa que essa força de ouro é exercida e motivada pelo Seu amor. Sua força divina é exercida por Seu amor e com Seu amor para nutrir as igrejas.

Zela pelas igrejas em Sua humanidade

Cristo zela pelas igrejas como os candelabros em Sua humanidade como o “Filho do Homem” a fim de cuidar delas com carinho (Ap 1:13a). Cristo como nosso Sumo Sacerdote zela pelas igrejas que Ele estabeleceu primeiramente em Sua humanidade a fim de cuidar com carinho delas, torná-las alegres, agradáveis e confortáveis.

Preparar as lâmpadas

Ele zela pelos candelabros preparando suas lâmpadas. O sumo sacerdote do Antigo Testamento preparava as lâmpadas do candelabro todas as manhãs (Êx 30:7). Preparar as lâmpadas é torná-las adequadas.

Aparando os pavios

Cristo cuida dos candelabros aparando os pavios das lâmpadas, assim como o sacerdote fazia segundo o tipo do Antigo Testamento (Êx 25:38). Quando o pavio queimava, ficava carbonizado e preto; então o sacerdote tinha de cortar fora a parte preta do pavio. Isso é o que significa espevitar o pavio de forma que a lâmpada possa brilhar mais. A parte carbonizada do pavio, o morrão, representa as coisas que não são de acordo com o propósito de Deus e que precisam ser cortadas, como nossa carne, nosso homem natural, nosso ego e nossa velha criação. Todos os candelabros são orgânicos. São candelabros vivos. Uma vez que cada igreja é um candelabro vivo, cada igreja tem muita sensibilidade. Uma igreja com pavios carbonizados não se sentirá confortável.

Há mais ou menos oito anos, não existia nenhum sentimento de felicidade ou deleite na igreja em Anaheim. Isso acontecia por causa dos pavios negros, queimados e carbonizados. Mas um dia, Cristo como nosso Sumo Sacerdote veio para cuidar das lâmpadas do candelabro, a igreja em Anaheim, aparando os pavios, cortando fora todos os pavios pretos e carbonizados. Esse foi um cuidado carinhoso, a fim de tornar a igreja em Anaheim alegre, agradável e confortável. Não há comparação entre a situação em que a igreja em Anaheim estava oito anos atrás e a situação em que se encontra hoje. Há oito anos havia muitos pavios queimados, pretos, sem brilho. Os santos se mostravam infelizes, desconfortáveis e desconsolados. Mas um dia o Senhor Jesus como o Sumo Sacerdote em Sua humanidade veio para espevitar todas as coisas negativas. Então ficamos felizes, satisfeitos e nos sentimos confortáveis. Isso é o zelo de Cristo pela igreja em Sua humanidade a fim de pôr em ordem as lâmpadas da igreja.

Agradeço ao Senhor que hoje em Sua restauração Ele é o Sumo Sacerdote em Sua humanidade. Hebreus 4 nos diz que não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas um que, como nós, foi tentado em tudo, mas sem pecado (Hb 4:15). Nosso Cristo é igual a nós. Ele foi tentado em tudo como nós, então Ele pode facilmente compadecer-se das nossas fraquezas. Isso significa que, em Sua humanidade, Ele sempre se compadece das nossas fraquezas. Ele é o Sumo Sacerdote em Sua humanidade zelando por nós, cuidando de nós com carinho o tempo todo.

Zela pelas igrejas em Sua divindade

Cristo, como o Sumo Sacerdote, cuida das igrejas como os candelabros em Sua divindade com Seu amor divino, representado pelo cinto de ouro sobre Seu peito, para nutrir as igrejas (Ap 1:13b). Cristo não é apenas humano, mas também divino. Ele é o Filho do Homem cingido com um cinto de ouro, significando Sua divindade como a força divina. Sua divindade como a força divina nutre as igrejas de muitas maneiras.

Apocalipse 2 e 3 revelam o cuidado de Cristo com os candelabros. Por um lado, Ele aparar os pavios das lâmpadas da igreja, cortando todos os danos, deficiências, falhas e defeitos mencionados nas sete epístolas às sete igrejas. Cristo fez a melhor obra aparadora em Sua humanidade a fim de cuidar com carinho das igrejas. Por outro lado, em cada uma das sete epístolas, vemos o nutrir de Cristo.

Na primeira epístola, à igreja em Éfeso, Cristo diz: “Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida, que está no Paraíso de Deus” (Ap 2:7). Podemos dizer que essa

profecia se refere à era do reino, quando os vencedores desfrutarão Cristo como a árvore da vida no Paraíso de Deus. Mas se não desfrutarmos Cristo como a árvore da vida na vida da igreja hoje, com certeza não compartilharemos da árvore da vida na era do reino. Segundo minha experiência, hoje a igreja em Anaheim é um paraíso para mim. Nesse paraíso eu como muito de Cristo como a árvore da vida todos os dias. Se hoje eu não comer Cristo aqui, não irei comê-Lo na era do reino. Tenho de comer aqui primeiramente.

Na segunda epístola, à perseguida e sofrida igreja em Esmirna, Cristo disse que Ele daria a coroa da vida àqueles que vencessem (Ap 2:10). Uma coroa significa vitória. Se não formos vitoriosos hoje, vencendo as perseguições e os sofrimentos, como poderemos ser vitoriosos no reino? Nossa vitória hoje vem de Cristo ser nossa vida. Se não tivermos tal desfrute hoje, como poderemos usar a coroa da vida na era vindoura?

A terceira epístola foi direcionada à igreja em Pérgamo. Pérgamo era uma igreja casada com o mundo. O Senhor dará aos vencedores em Pérgamo que se alimentem do maná escondido (Ap 2:17). No Antigo Testamento, uma porção de maná foi guardada em um pote de ouro escondido na arca (Êx 16:32-34; Hb 9:4). Hoje precisamos desfrutar o Cristo escondido na natureza divina dourada de Deus. Dessa forma, desfrutaremos Cristo como o maná escondido na era vindoura. Além disso, o Senhor nos dará uma pedrinha branca e um novo nome, significando que nos tornamos uma pessoa transformada a fim de sermos materiais para o edifício de Deus.

O Senhor prometeu aos vencedores da igreja em Tiatira que eles teriam autoridade para reger, para reinar como reis sobre as nações (Ap 2:26). Primeiramente, precisamos reinar como reis hoje. De acordo com Romanos 5:17, precisamos receber a graça abundante do Senhor a fim de reinar em vida hoje. Se não reinarmos como reis hoje pela vida de Cristo, como poderemos ser reis na era vindoura para reger as nações?

Em Sua quinta epístola, o Senhor disse à igreja em Sardes que eles estavam mortos e moribundos. Ele prometeu aos vencedores que eles se vestirão com vestes brancas (Ap 3:5). Vestes brancas significam o andar e viver que não são manchados com a morte. A maneira como os vencedores andam nesta era resultará em um prêmio para eles na era vindoura. Precisamos nos tornar vivos a fim de que possamos ter as vestes brancas.

O Senhor disse à igreja em Filadélfia que conservasse o que já tinha (Ap 3:11). Aqueles que vencem em conservar o que têm na restauração do Senhor serão edificados como coluna na Nova Jerusalém, o templo de Deus (v. 12). Na sétima epístola o Senhor aconselhou a igreja em Laodiceia a comprar ouro, vestes brancas e colírio a fim de ser salva de sua degradação em mornidão (Ap 3:18). Ele prometeu ceiar com aqueles que Lhe abrissem a porta (v. 20). Podemos ver que esse é o nutrir de Cristo em Sua divindade, praticado pelo Seu amor e com Seu amor.

***Com Seu ministério divino e místico
por meio do amor em suas três etapas***

Ele também é o Sumo Sacerdote com Sua divindade como o “cinto de força” para nos nutrir Consigo mesmo como o Cristo todo-inclusivo em Seu ministério pleno de três etapas.

Para que as igrejas cresçam e amadureçam em Sua vida divina

Ele nutre as igrejas em Sua divindade para que elas cresçam e amadureçam em Sua vida divina e se tornem vencedoras em Sua intensificação sétupla.

Nosso Cristo hoje é nosso Sumo Sacerdote. Em Sua humanidade Ele facilmente se

compadece de nossa fraqueza. Ele se compadece das nossas fraquezas porque foi tentado em tudo como nós. Ele está cuidando de nós carinhosamente em Sua humanidade. Ao mesmo tempo, Ele está nos nutrindo em Sua divindade com todos os aspectos positivos de Sua pessoa revelados nas sete epístolas às sete igrejas em Apocalipse 2 e 3. De ambas as maneiras Ele cuida das igrejas na restauração. Em Sua humanidade Ele cuida de nós com carinho a fim de nos tornar adequados para que estejamos felizes, satisfeitos e nos sintamos confortáveis. Em Sua divindade Ele nos nutre para que crescamos e amadureçamos na vida divina a fim de sermos Seus vencedores que levam a cabo Sua economia eterna. (*Os grupos vitais*, Witness Lee, pp. 104-111)